



CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA PARA A FORMAÇÃO HUMANA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

CONTRIBUTIONS OF LITERATURE TO THE HUMAN FORMATION OF STUDENTS IN INTEGRATED HIGH SCHOOL

¹ Joelma Maria dos Santos Gurgel, Ifce, joelmamsgurgel@gmail.com;

² Maria Celina Peixoto Lima, Unifor, celinapxlima@gmail.com;

¹ Autor;

² Coautor.

Resumo

Os Institutos Federais têm como base norteadora a formação integrada do aluno, ou seja, buscam conciliar as disciplinas técnicas, que preponderam nessa modalidade de ensino, com as propedêuticas, a fim de ofertar para os adolescentes uma educação que contemple as diversas dimensões do ser humano, para além da preparação para o trabalho. Nesse interim, apresentamos a proposta de inserir a literatura como ferramenta que pode contribuir para a formação humana dos adolescentes. Apontamos que a interação entre obra, autor e leitor-aluno gera significados múltiplos, atuando sobre o refletir e o indagar, conduzindo à discussão sobre as questões cotidianas. Para isso, fizemos uma pesquisa narrativa a partir da análise dos documentos oficiais que regem as práticas pedagógicas, bem como uma pesquisa bibliográfica sobre a articulação da literatura com a formação humana. Podemos concluir que os textos literários trazem elementos em suas narrativas que podem contribuir para a formação humana dos alunos adolescentes, na medida em que ultrapassam o status de mero entretenimento, ficção e fabulação, visto que as obras literárias, através de suas histórias e personagens, podem constituir-se como meios atuantes nos processos subjetivos de identificação.

Palavras-chave: Institutos federais. Obras literárias. Adolescentes.

Abstract

The Federal Institutes have as a guiding basis the integrated formation of the student, that is, they seek to reconcile the technical subjects, which predominate in this type of education, with the propaedeutic ones, in order to offer adolescents an education that includes the various dimensions of the human being, beyond the preparation for work. In the meantime, we present the proposal of inserting literature as a tool that can contribute to the human formation of adolescents. We point out that the interaction between the work, the author, and the reader-student generates multiple meanings, acting on the reflection and the questioning, leading to a discussion about daily issues. To do so, we carried out a narrative research based on the analysis of the official documents that govern the pedagogical practices, as well as a bibliographical research about the articulation of literature with human formation. We can conclude that literary texts bring elements in their narratives that can contribute to the human formation of adolescent students, as they go beyond the status of mere entertainment, fiction and fabulation, since literary works, through their stories and characters, can constitute themselves as active means in the subjective processes of identification.

Keywords: Federal Institutes. Literary works. Adolescents.

Considerações iniciais

De acordo com nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional criada em 2004, os Institutos Federais têm como princípio em sua proposta político-pedagógica a oferta de educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrados à educação profissional técnica de nível médio, e como obrigatoriedade legal garantir um mínimo de 50% de suas vagas para a oferta desses cursos, prioritariamente na forma integrada, pela qual busca-se superar a dicotomia teoria/prática através da integração das disciplinas técnicas com as propedêuticas, articuladas com pesquisa, extensão e inovação (BRASIL, 2004).

Compreendemos também o conceito de integração da mesma forma que Ramos quando diz que:

Não se trata de somar os currículos e/ou as cargas horárias referentes ao ensino médio e as habilidades profissionais, mas sim de relacionar, internamente à organização curricular e do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, conhecimentos gerais e específicos; cultura e trabalho; humanismo e tecnologia. (RAMOS, 2010, p. 52).

Apontamos que este conceito se aplica aos Institutos Federais, visto que eles têm como base norteadora a formação integrada do aluno, que é conduzida para além dos conteúdos das disciplinas técnicas e propedêuticas, buscando trilhar um caminho que esteja alicerçado no desenvolvimento do ser humano de forma integral; ou seja, que pense o ser humano por inteiro, objetivando ir além da formação profissional, atravessando as diversas dimensões que constituem o sujeito inserido na sociedade e possibilitando, assim, a construção de sua autonomia e criticidade, aspectos importantes para sua atuação mais participativa na sociedade.

Diante dessa necessidade de oferecer aos jovens uma educação para além da qualificação profissional para o mercado de trabalho, ressaltamos a literatura como meio motivador e viabilizador para a humanização – ou seja, para a formação humana –, entendendo-a como defende Antonio Candido:

(...) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de entrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (CANDIDO, 2004, p. 180).

Strehl (2000), da mesma forma, defende a literatura como uma aliada à formação humana dos jovens ao dizer que:

(...) a educação técnica, quando enriquecida por essa dimensão humanista, passa a adquirir um sentido mais pleno. Volta-se, então, para a formação de um técnico que se torne um profissional competente em sua área e, ao mesmo tempo, um cidadão consciente e participativo, que respeite o ambiente natural e que contribua para a construção de uma sociedade mais desenvolvida técnica e economicamente, mas também mais solidária e mais humana (STREHL, 2000, s.n.).

Diante desse cenário, considerando a formação humana como uma necessidade no processo de educação do ser humano em geral, a presente pesquisa tem como objetivo apontar as contribuições da literatura como uma ferramenta para se alcançar este fim. Trata-se de uma pesquisa documental (GIL, 2002), com a análise dos seguintes documentos: Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) referentes à área de linguagens, códigos e suas tecnologias; os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM); o Plano Pedagógico Institucional (PPI) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, nº 9.394.96). Fizemos uma busca nos documentos pelos termos ensino de literatura e formação humana. Concomitantemente, fizemos também uma pesquisa bibliográfica a partir de autores que articulam a literatura com a formação humana.

A literatura em sala de aula nos cursos técnicos integrados

Minha atuação profissional como professora das línguas Portuguesa e Inglesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), com alunos do ensino médio de cursos técnicos integrados (ligados majoritariamente à área das ciências exatas), trouxe inquietações sobre a relação desses alunos com a leitura; e, mais especificamente, com a leitura do texto literário.

Tendo também atuado em outras instituições de ensino médio, constatei que, nesses institutos, é ainda mais evidente o pouco espaço destinado à leitura, sobretudo a literária. Devido à formação tecnicista nesses espaços, observo a utilização massiva de textos informativos em sala de aula, advindos em geral de manuais de instruções.

Assim, um grande desafio relacionado ao ensino da literatura se encontra na ausência ou escassez do uso do texto literário na grade curricular de língua portuguesa do ensino médio integrado. Observamos que a literatura não se constitui como uma disciplina, mas apenas como uma parca parte da disciplina geral de língua portuguesa, além da gramática e da redação, que possuem inclusive maior destaque. Dessa forma, embora exista um conteúdo da disciplina (que deve constar obrigatoriamente) nos planos de ensino, não há parâmetros específicos que orientam como a literatura deva ser trabalhada em sala de aula, cabendo à coordenação e aos professores organizarem um cronograma que a contemple.

Apesar desse cenário que atravessa o ensino-aprendizagem de literatura, podemos considerar que a sala de aula ainda se constitui como o lugar privilegiado para a exposição à literatura e para a formação do leitor. Podemos observar na 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2019) que 52% dos entrevistados jovens apontam os professores como seus principais influenciadores no hábito pela leitura; eles afirmam que começaram a se interessar por literatura por causa de indicação, da escola ou de um(a) professor(a).

Na mesma pesquisa, que tem como um dos objetivos identificar os hábitos de leitura dos brasileiros (principalmente em relação a literatura), constata-se que a grande maioria dos jovens apontou a leitura de literatura como um instrumento que traz conhecimento e os ajuda a viver melhor.

Diante disso, defendemos que a literatura pode ser útil como meio potencializador da formação humana, corroborando as proposições de Candido (2004). Este autor defende que a literatura possa exercer um papel fundamental na formação humana, pois “desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 2004, p. 180).

Também Zilberman (2012) defende o texto literário ao dizer:

(...) a leitura é importante, todos sabemos: a leitura ajuda o indivíduo a se posicionar no mundo, a compreender a si mesmo e à sua circunstância, a ter suas próprias ideias. Mas a leitura da literatura é ainda mais importante: ela colabora para o fortalecimento do imaginário de uma pessoa, e é com a imaginação que solucionamos problemas. Com efeito, resolve-se dificuldades quando recorremos à criatividade, que, aliada à inteligência, oferece alternativas de ação (ZILBERMAN, 2012, p. 148).

Assim, vemos o ensino de literatura como a possibilidade de uma disciplina muito enriquecedora, que poderá contribuir para o desenvolvimento da formação leitora e humana do educando. Práticas pedagógicas que viabilizem atividades através de textos literários poderão proporcionar um ambiente mais humanístico e menos tecnicista nos cursos de educação profissionalizante dos Institutos Federais.

O que dizem os documentos oficiais?

No que tange ao ensino de literatura, verificamos que o conteúdo programático dos livros didáticos adotados, em consonância com as práticas pedagógicas, tendem a ensinar a história da literatura brasileira e não a leitura de literatura brasileira; ou seja, deve-se estudar, basicamente, as periodizações dos movimentos literários, suas características e os autores das escolas literárias, além da leitura dos clássicos que fazem parte do cânone literário – ou, ainda, de fragmentos de textos literários, usados na maioria das vezes como pretexto para atividades de gramática, redação ou outros exercícios pontuais que não exigem uma leitura ativa, participativa.

Podemos inferir através dessas práticas que se valoriza mais os elementos externos à interpretação crítica e criativa de uma obra; não se viabiliza ao estudante uma interação com o texto, a construção de sentidos, a comunicação de seus conhecimentos prévios e pontos de vista que impliquem na construção de uma leitura crítica e criativa. Essa abordagem, em geral, pode também contribuir para que a disciplina de literatura seja vista como algo maçante e sem sentido para os estudantes.

Zilberman (2009) afirma que, se a interpretação é condenada a respostas fechadas através das fichas de leitura, “o resultado é a anulação da experiência pessoal (...) com o texto” (p. 35). Também outros pesquisadores, como Cereja (2005), reiteram que as atividades normalmente corriqueiras nas aulas de literatura, focadas em identificação de gêneros e traços de escolas literárias, aniquilam o poder de exploração dos muitos potenciais do texto literário, visto que, a partir da leitura, o indivíduo é capaz de compreender melhor sua realidade e seu papel como sujeito nela inserido.

Vale salientar que, apesar das mudanças estruturais das provas que visam ao ingresso no Ensino Superior – principalmente do ENEM, que supostamente primaria pela leitura crítica, esses exames que avaliam o desempenho dos candidatos em consonância com as diretrizes e parâmetros oficialmente definidos notadamente continuam adotando a abordagem mais teórica da literatura.

Tendo em vista que a preparação para essas provas seja algo cobrado tanto pela direção de ensino como pelos próprios alunos, e também pelo fato de essa preparação já ser uma constante nos materiais didáticos usados pelos professores, as práticas pedagógicas se tornam cada vez mais parecidas com aulas de cursinhos, exigindo pouca ou quase nenhuma participação ativa dos alunos – apenas que deem respostas objetivas para questões prontas. A partir desse ponto, analisaremos como se dão as práticas pedagógicas a partir dos documentos oficiais.

Ademais, salientamos que a literatura só terá seu papel efetivado se as leituras literárias forem produtoras de sentido, ou seja, se houver dialogismo entre o leitor e o texto, se o aluno-leitor não apenas fizer uma leitura decodificada, mas for capaz de assumir uma postura crítica diante do texto – que se envolva com ele, que utilize seus conhecimentos prévios de mundo, da vida cotidiana, fazendo uma leitura mais subjetiva, crítica, criativa e participativa.

Para tanto, não podemos deixar de mencionar a importância do papel do professor na mediação da leitura, através de práticas pedagógicas que conduzam os alunos a uma leitura profícua, como sugerem Bordini e Aguiar (1988) ao mencionar que, se o professor está comprometido com “uma proposta transformadora de educação, ele encontra no material literário o recurso mais favorável à consecução de seus objetivos. Neste caso, vale a pena investir na formação do leitor” (p. 18).

A formação do leitor diz respeito ao sujeito capaz de refletir, de questionar, exercendo sua criticidade, dentre outros aspectos essenciais para sua atuação profissional.

Assim, o currículo da educação integral presume o acesso do estudante a todas as áreas do conhecimento, de maneira articulada, para promover o seu desenvolvimento permanente, buscando o rompimento com a fragmentação das disciplinas e almejando alcançar o sentido e o significado dos conteúdos, a partir de todas as dimensões nas quais estão envolvidos os sujeitos do processo educativo.

Objetivando a garantia da autonomia das instituições e procurando favorecer a gestão democrática, foi elaborado o Projeto Político-Pedagógico, que ficou a cargo das instituições a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB, no 9.394/96). No Instituto Federal, esse documento passou a ser chamado de Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI); ele tem como característica principal o seu aspecto inacabado, devendo ser elaborado de forma colaborativa. Nele encontram-se os parâmetros necessários para a condução das ações nos âmbitos pedagógicos e político-institucionais, bem como a identidade, a história, os currículos, os métodos, o perfil de seus atores e a forma de idealizar e materializar a educação a partir dos princípios que buscam formar o sujeito na sua integralidade política, social, ética, humana, técnica e profissional.

Podemos observar que o Projeto Político-Pedagógico, bem como os demais documentos oficiais que norteiam as práticas pedagógicas a serem seguidas nos Institutos Federais, apontam para a formação humana como uma necessidade da educação profissionalizante. Assim, atende-se ao objetivo de educar, que é, segundo Souza (2013, p. 68), “preparar a pessoa para a vida pessoal e social, para a dignidade de vida com qualidade de vida e não educá-la para a submissão e para uma transformação do humano em coisa, em produto”.

Nas OCEM (BRASIL, 2006), encontramos a defesa de se manter a disciplina de literatura no currículo do ensino médio, por vê-la como um meio que propicia reflexão aos leitores. Porque, apesar de a literatura apresentar situações que são da ficção, elas têm inspiração na condição humana, isto é, na vida real das pessoas, em suas experiências recontadas pelos autores – ora valendo-se apenas do realismo cotidiano, ora do mundo maravilhoso e fantástico (COELHO, 2000).

Além disso, as Orientações Curriculares (BRASIL, 2006) também salientam que a literatura no ensino médio visa sobretudo a interferir na formação humana dos educandos, visto que o texto literário tem suas peculiaridades que favorecem a formação humana crítica através da experiência com o texto e o que ele pode provocar, seja porque ele leva o leitor à reflexão, seja porque propicia conhecimento sobre si, o outro e o mundo – aguçando as emoções, desenvolvendo o olhar crítico e sensível às múltiplas realidades vivenciadas por ele e pelo outro.

Em concordância com as OCEM, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNLP) apontam que “o ensino de língua portuguesa, hoje, deve desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura” (BRASIL, 2002, p. 55).

Ao destacar a importância da execução de um trabalho significativo com a leitura, o qual possa resultar em um leitor crítico, os documentos enfatizam a necessidade de se desprender de atividades de reprodução que visam tão somente a requerer do aluno/leitor

uma leitura superficial e decodificadora do que está escrito no texto. Diante disso, é importante, nas práticas pedagógicas, o planejamento de tarefas de leitura que propiciem a interação em sala de aula e a construção de sentido, oportunizando ao aluno o desenvolvimento de uma atitude crítica diante dos textos.

Além das OCEM, também os outros guias que norteiam a prática docente (PCNEM; PCN + Ensino Médio) são unânimes em defender a formação do leitor literário e, conseqüentemente, o desenvolvimento da formação humana, com o grande motivo de se trabalhar literatura em sala de aula. Isso nos leva a compreender que “a escola deve priorizar mais a leitura da literatura do que os saberes sobre a literatura” (COLOMER, 2007, s.n.). Da mesma forma, os PCNEM defendem uma posição segundo a qual, em um caminho inverso ao do ensino da história da literatura, as práticas educacionais dos professores de língua portuguesa devem considerar o uso social da linguagem (BRASIL, 1999). Assim, deve-se aproveitar os textos literários para a participação dos alunos.

Percebemos, portanto, que pelo menos quanto à importância da leitura, os documentos que regem as práticas pedagógicas são consensuais.

Enfatizaremos nesta pesquisa o caráter humanizador e formador da literatura salientado pelas OCEM, que sugerem práticas que não sobrecarreguem o aluno

Com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias etc., como até hoje tem ocorrido (...): mas para a necessidade de formar o leitor literário; melhor ainda, “letrar” literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito (BRASIL, 2006, p. 54).

Cosson (2006) define o letramento literário como uma prática que é de responsabilidade da escola e que deve ser usada sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma, que mais nega do que confirma seu poder de humanização.

Vieira (1989) diz que, se é através da leitura que o homem adquire as diversas formas de conhecimento, capacitando-o para atuar e participar na sociedade, é através da literatura que ele penetra no mundo do imaginário, desenvolvendo sua sensibilidade, seu gosto artístico e, também, ampliando sua maneira de ver e compreender o mundo. Assim, vemos que propiciar condições para a promoção da leitura e a formação de leitores é uma tarefa que deve ser constante nos espaços escolares, tendo em vista o fato de que “a escola ainda é o espaço por excelência de contato com a literatura em particular” (MAGNANI, 1989, p. 51).

Considerações finais

Diante do cenário do ensino técnico integrado, em que observamos a presença majoritária das disciplinas técnicas em detrimento das propedêuticas, salientamos a pouca presença da leitura, em especial da literária. Contudo, enfatizamos que os documentos oficiais apontam para práticas pedagógicas que descortinem a formação humana, ao considerarem sua importância na profissionalização dos jovens educandos.

Assim, apresentamos a literatura como um meio que poderá contribuir para a formação humana dos jovens, tendo em vista seu caráter humanizador como mencionado pelos autores citados ao longo desta pesquisa, pois quando se lê literatura de forma subjetiva, lendo as “entrelinhas”, ou seja, compreendendo, interpretando e interagindo com o texto, as práticas pedagógicas dão mais significado ao ato de ler literatura; elas não formam apenas “letores” que decodificam textos em leituras mecânicas. Tem-se assim o objetivo de chamar o leitor para participar da leitura de forma ativa, para se reconhecer na obra através dos personagens e das narrativas propostas, dando-lhe voz e possibilidade de “experenciar” a leitura através da interação com os outros – sejam esses “outros” o autor, o texto, o professor ou os colegas de sala.

Entende-se, então, que estudos com os textos literários podem ser grandes norteadores para a construção de um olhar crítico social, que conduza o leitor a possíveis intervenções no seu contexto. Com os textos literários, pode-se usufruir de um universo plurissignificativo de compreensão da sociedade em que estamos inseridos. Justifica-se assim o objetivo de dar continuidade ao processo, em desenvolvimento, de aquisição de habilidades de leitura de textos mais sistematizados, que devem ser usados no ensino de literatura no ensino médio.

Diante do exposto, podemos observar que os textos, especialmente os literários, são capazes de possibilitar ao aluno-leitor a construção de significados e recriar as informações sobre a humanidade, ao vincular o leitor aos indivíduos de outros tempos através dos personagens e das narrativas. O aluno, ao interagir com o texto, pode refletir sobre sua existência, compreender aspectos da sociedade em que vive, perceber sob outra ótica as relações humanas e despertar o prazer estético, dentre tantos outros benefícios.

Assim, podemos concluir que, a literatura ao proporcionar aos educandos um espaço em que eles tenham voz, onde sejam convocados a refletir, questionar, participar; para além dos laboratórios e ambientes cujas práticas mais técnicas se sobressaem, a literatura pode favorecer a formação humana no encontro com o Outro, seja ele literário (o autor e o texto) ou não (o professor e os outros leitores participantes da atividade, por exemplo), não devendo portanto ser ignorada, mas ao contrário, deve ser aproveitada e valorizada no âmbito escolar.

Referências

AGUIAR, V.; BORDINI, G. M. **Literatura: a formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências. 2004. Disponível em: https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/imagens/decretos/Decreto_5154-2004.pdf. Acesso em: 27 abr 2022.

BRASIL. **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio:** linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos.** São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro Sobre Azul, 2004. p. 169-191.

CEREJA, W. R. **Ensino de Literatura:** uma proposta dialógica para o trabalho com Literatura. São Paulo: Atual, 2005.

COELHO, N. N. **Literatura:** arte, conhecimento e vida. São Paulo: Petrópolis, 2000.

COLOMER, T. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil.** Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

MAGNANI, M. do R. M. **Leitura, literatura e escola:** sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

RAMOS, M. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, J. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo:** desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.

SOUZA, M. A. de. O perspectivismo nietzschiano e sua aplicação no ensino tecnológico. **Communicare**, v. 13, n. 2, p. 65-78, 2013.

STREHL, A. **Educação técnico-profissional e humanismo** [Página da internet]. mar. 2000. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2000/Cultura_e_Sociedade/Comunicacao/07_04_24_5247.pdf. Acesso em: 28 abr 2022.

VIEIRA, A. **O prazer do texto:** perspectivas para o ensino de Literatura. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1989.

ZILBERMAN, R. A. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura? **Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 5, n. 1, p. 9-20, 2009.

ZILBERMAN, R. A. **Leitura e o ensino da Literatura.** Curitiba: InterSaberes, 2012.